



PROFLETRAS



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros



CAPES

*Programa de Mestrado Profissional em Letras -
Unimontes*

Caderno de Resumos

XI Seminário de Pesquisa em Letras:

*A pesquisa em Letras na
contemporaneidade: objetos,
referenciais e experiências docentes*



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Reitor: Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Dalton Caldeira Rocha

Pró-Reitora de Ensino: Ivana Ferrante Rebello

Pró-Reitora Adjunta de Ensino: Helena Murta Moraes Souto

Pró-Reitora de Pesquisa: Maria das Dores Magalhães Veloso

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa: Beatriz Rezende Marinho da Silveira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Marlon Cristian Toledo Pereira

Pró-Reitor Adjunto de Pós- Graduação: Daniel Coelho de Oliveira

Departamento de Comunicação e Letras - DCL

Chefia: Eleni Nogueira dos Santos

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros - PROFLETRAS/Unimontes

Coordenadora: Maria da Penha Brandim de Lima

Coordenadora Adjunta: Carla Roselma Athayde Moraes

Organização

Arlete Ribeiro Nepomuceno

Carla Roselma Athayde Moraes

Daniela Imaculada Pereira Costa

Danilo Barcelos Corrêa

Luiz Henrique Carvalho Penido

Maria da Penha Brandim de Lima

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Maria do Socorro Vieira Coelho

Patrícia Lopes da Silva

Ros'elles Magalhães Felício

Coordenação Geral

Maria da Penha Brandim de Lima

Revisão linguística e ABNT: revisão sob responsabilidade dos próprios autores

Design gráfico e editoração

Sophia Rodrigues Alkmim

Coordenação Geral:

Maria da Penha Brandim de Lima

Organizadores:

*Arlete Ribeiro Nepomuceno
Carla Roselma Athayde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa
Danilo Barcelos Corrêa
Luiz Henrique Carvalho Penido*

*Maria da Penha Brandim de Lima
Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho
Maria do Socorro Vieira Coelho
Patrícia Lopes da Silva
Roselles Magalhães Felício*

Caderno de Resumos

XI Seminário de Pesquisa em Letras:
*A pesquisa em Letras na
contemporaneidade: objetos,
referenciais e experiências docentes*

Montes Claros
EDITORA CAMINHOS ILUMINADOS
2025

XI Seminário de Pesquisa em Letras: A pesquisa em Letras na contemporaneidade: objetos, referenciais e experiências docentes - PROFLETRAS Unimontes

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno
Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes
Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa
Profa. Mestra Kelly Alencar Fróes Fonseca
Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho

Discentes Colaboradores

Cristian dos Santos Azevedo
Lhaís Lunielle dos Santos
Marcus Vinicius Pereira Santos de Almeida
Rejane Patrícia Santos Bonifácio
Sophia Rodrigues Alkmim
Viviann Miller Lima Alves

Comissão Científica

Prof. Dr. André Carneiro Ramos – UEMG
Profa. Dra. Ana Paula Mendes Alves de Carvalho - IFMG
Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno - UNIMONTES
Prof. Dr. Bruno de Assis Freire de Lima - IFMG
Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes - UNIMONTES
Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa - UNIMONTES
Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior - UFPI
Prof. Dr. Márcio Jean Fialho de Sousa - UFVJN
Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima - UNIMONTES
Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho - UNIMONTES
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho - UNIMONTES
Profa. Dra. Patrícia Lopes da Silva - UNIMONTES
Profa. Dra. Ros'elles Magalhães Felício - UNIMONTES

Diagramação do Caderno: Maria Rodrigues Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122 Caderno de resumos - XI Seminário de Pesquisa em Letras: a pesquisa em Letras na contemporaneidade: objetos, referenciais e experiências docentes. / Maria da Penha Brandim de Lima (Coord.). __ Montes Claros, MG: Editora Caminhos Iluminados, 2025.

114 p.

ISBN 978-65-86653-95-3

Evento realizado pelo programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/Unimontes.

1. Formação de professores 2. Experiências docentes. 3. Letras - pesquisa. I. Universidade Estadual de Montes Claros. II. PROFLETRAS Unimontes. III. Título
CDU: 378.91

Sumário

SOBRE O EVENTO	9
CRONOGRAMA DO EVENTO	11
RESUMOS	14
• ZOOLITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM CLARICE LISPECTOR: SENTIDOS DE LEITURA EM “O MISTÉRIO DO COELHO PENSAnte”	15
• UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A PARÓDIA NA SALA DE AULA.....	17
• UMA ANÁLISE DE CENAS DO FILME “VÁ E VEJA” (1984): (DES)NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	18
• TRADUÇÃO: O PAPEL DA TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	20
• TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	22
• TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA PARA LIBRAS E REGISTRO EM ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS-VISIOGRAFIA: INTERFACES TEÓRICAS, EPISTEMOLÓGICAS E APLICADAS.....	24
• O TRABALHO COM A LITERATURA EM MEIO À FRAGMENTAÇÃO DO TEMPO E DAS OBRAS EM SALA DE AULA.....	26
• ORALIDADE E POESIA: O SLAM NA ESCOLA.....	28
• QUEM TEM MEDO DE ANÁLISE SINTÁTICA? UMA PESQUISA SOBRE OS CONHECIMENTOS DE SINTAXE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	30
• EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS (MWEs) NO DISCURSO SOBRE SAÚDE MENTAL: DESAFIOS PARA TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	32
• ESTUDO DE FRASEOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	34

• CONTRIBUIÇÕES DA NGB PARA A GRAMATICOGRAFIA TRADICIONAL BRASILEIRA E O SEU REFLEXO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	35
• LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: UM GRITO DE PROTESTO E SEU ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA.....	36
• FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS: LETRAMENTO DIGITAL E EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	38
• UMA BREVE REVISÃO SOBRE NOÇÕES DE TRADUÇÃO E OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	39
• O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	40
• LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: FOMENTANDO EXPERIÊNCIAS LEITORAS.....	41
• A POESIA MORA AQUI: LEITURA E CRIAÇÃO POÉTICA NO ENSINO MÉDIO.....	42
• A CRÔNICA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	44
• DONA CASMURRA E SEU TIGRÃO: UMA RELEITURA CONTEMPORÂNEA DE DOM CASMURRO.....	46
• LETRAMENTO LITERÁRIO, ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE INCENTIVO À LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	47
• GRAMATICOGRAFIA BRASILEIRA DESCRITIVA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	48
• PROTAGONISMO E PENSAMENTO CRÍTICO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO UMA METODOLOGIA DE COMBATE AO RACISMO.....	49

• O MINICONTO EM FOCO: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II...	51
• A RÁDIO ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E DIFUSÃO DA CULTURA LITERÁRIA: ANÁLISE DO IMPACTO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO DE BREVES-PARÁ.....	52
• PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	54
• PROJETO COM A PALAVRA O AUTOR.....	55
• OPRESSÃO EM A HORA DOS RUMINANTES: UMA ABORDAGEM ESPACIAL.....	56
• MULTILETRAMENTOS: ESTUDOS QUE CONSIDERAM AS MÚLTIPLAS PLATAFORMAS DE LINGUAGEM E CULTURA QUE CIRCULAM NAS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS.....	57
• LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA: POESIA E ECOLOGIA NOS ENTREMEIOS DO LIVRO UMA ÁRVORE É UMA COMUNIDADE (2025), DE DAVID LEE HARRISON.....	59
• LITERATURA INDIGENA NAS ESCOLAS E A LEI 11.645/2008.....	61
• LEITURA LITERÁRIA DE CRÔNICAS FUTEBOLÍSTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	62
• HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSOS PARA MEDIAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA SALA DE AULA.....	63
• FALA DE QUEBRADA TAMBÉM É SABER: O RAP COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E RESISTÊNCIA LINGUÍSTICA.....	64
• ENSINO DE LIBRAS UTILIZANDO A ELS - VISOGRAFIA.....	65
• PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA INTERAÇÃO SOCIAL: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	67
• CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE REDAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CRISTINA GUIMARÃES EM MONTES CLAROS-MG.....	69

• PRODUÇÃO DE CORDÉIS EM SALA DE AULA: VALORIZAÇÃO LINGUÍSTICA, MULTILÍNGUE E MULTICULTURAL, POR MEIO DE RELEITURAS DE OBRAS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS...	71
• CECÍLIA MEIRELES E O LETRAMENTO LITERÁRIO: VIVÊNCIAS E VERSOS.....	72
• A SUBVERSÃO ESPAÇO-TEMPORAL PELO VIÉS DO MARAVILHOSO.....	73
• A REDAÇÃO DO ENEM: DO ENSINO DA ESTRUTURA ARGUMENTATIVO-PERSUASIVA À ELABORAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA.....	74
• A ESCRITA CRÍTICA DA CRÔNICA HUMORÍSTICA JUVENIL.....	75
• A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL.....	76
• A REDAÇÃO DO ENEM NA REDE PÚBLICA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O ENSINO...	78
• REDAÇÃO ENEM NO ENSINO MÉDIO.....	79
• PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: DESENVOLVENDO O LETRAMENTO POR MEIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE RIO PARDO DE MINAS.....	80
• LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CRENÇAS E IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO (REVISÃO DE LITERATURA).....	82

Sobre o Evento

A Pesquisa em Letras, em especial no que se refere ao processo ensino e aprendizagem, precisa ultrapassar os limites disciplinares e, cada vez mais, avançar para as perspectivas de articulação entre áreas, retomando sua consolidação a partir de bases filosóficas, e buscando sinergia e confluência de diferentes pontos de vista, com elementos propulsores para novas dinâmicas teórico-metodológico-práticas. Nesse sentido, são necessárias as inter-relações e a compreensão sócio-histórico-cultural, com a consciência da imprescindível imersão nos problemas sociais. Assim como Renato Janine Ribeiro, compreendemos que “qualquer teórico da linguagem sabe, hoje, que a linguagem, mesmo natural, está longe de ser um veículo para uma comunicação transparente”, mas é e continuará sendo seu meio e fim para o compartilhamento de todo e qualquer saber humano. Nesse contexto, o XI Seminário de Pesquisa em Letras propõe a interlocução entre campos de saber, acolhendo pesquisas que aprofundem aspectos de leitura e escrita, numa perspectiva multimodal, e características intermediárias que colaborem para a formação da criticidade e do posicionamento autônomo dos sujeitos.

O evento foi realizado na modalidade híbrida (presencial e on-line), durante os dias 30 e 31 de outubro de 2025. As atividades presenciais foram sediadas na Universidade Estadual de Montes Claros - *Campus Sede Darcy Ribeiro* e contaram com a presença de egressos do *Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras* da Unimontes e convidados externos. Para além das palestras e mesas-redondas, também foram ofertados minicursos e exposições orais, os quais foram transcritos, em formato de resumo simples, neste *Caderno de Resumos*.

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno

Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes

Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa

Profa. Mestra Kelly Alencar Fróes Fonseca

Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho

Discentes Colaboradores

Cristian dos Santos Azevedo

Lhaís Lunielle dos Santos

Marcus Vinicius Pereira Santos de Almeida

Rejane Patrícia Santos Bonifácio

Sophia Rodrigues Alkmim

Víviann Miller Lima Alves

Comissão Científica

Prof. Dr. André Carneiro Ramos – UEMG

Profa. Dra. Ana Paula Mendes Alves de Carvalho - IFMG

Profa. Dra. Arlete Ribeiro Nepomuceno - UNIMONTES

Prof. Dr. Bruno de Assis Freire de Lima - IFMG

Profa. Dra. Carla Roselma Athayde de Moraes - UNIMONTES

Profa. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa - UNIMONTES

Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior - UFPI

Prof. Dr. Márcio Jean Fialho de Sousa - UFVJN

Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima - UNIMONTES

Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho - UNIMONTES

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho - UNIMONTES

Profa. Dra. Patrícia Lopes da Silva - UNIMONTES

Profa. Dra. Ros'elles Magalhães Felício - UNIMONTES

Cronograma do Evento

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2025	
PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO
Minicurso (remoto): Introdução à escrita de língua de sinais: da datilologia à visografia. Profa. Áurea de Santana Bueno (UFMT). Profa. Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT)	8h-12h
Minicurso (remoto): Metodologia de análise semiótica aplicada a textos visuais e multimodais. Profa. Dra. Daniervelin Renata Marques Pereira (UFMG)	8h-12h
Oficina (presencial): Correção de redação no Ensino Médio: a experiência do ENEM. Larissa Santos Silvestre (Colégio Biomáximo) Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima (UNIMONTES)	8h-10h
Oficina (presencial): Entre poesia e pedagogia: o funk consciente como matriz de sequências didáticas — “Deixa o menino jogar, que é sexta-feira / Pra proteger é que existe a rezadeira!” Prof. Me. Paulo César Mendes	8h-10h

Palestra (híbrida) Palavra e Imagem: cicatriz da mimesis. Dr. Jacyntho Lins Brandão (Presidente da Academia Mineira de Letras)	11h-12h30
Mesa redonda (remota) Imagem e Palavra: na Fotografia e no Cinema. Prof. Dr. Douglas Resende (UFF) Prof. Me. Lucas Monteiro (UFMG) Luis Siqueira - Mestrando (UFMG) Profa Dra Maria Aparecida Carvalho (Unimontes)	14h-16h
Palestra (presencial): Fatores de manutenção e de bloqueio de hiatos em línguas naturais. Profa Me Evilázia Ferreira Martins (Unimontes)	16h30-17h30
Palestra (remota): Vozes femininas indígenas e afrodiaspóricas na literatura contemporânea brasileira. Profa. Dra Heliene Rosa (UFU)	17h30-18h30
(Atividade Presencial) Abertura oficial do evento: apresentação musical e saudações	19h30-20h
Palestra (remota): Do galego ao brasileiro, passando pelo português. Prof. Dr. Marcos Bagno (UnB)	20h-21h

SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 2025

PROGRAMAÇÃO	HORÁRIO
Palestra (presencial): Educação Básica em Minas Gerais: avanços e desafios dos docentes da educação pública. Dep. Beatriz Cerqueira – Presidenta da Comissão de Educação da ALMG	09h-10h
Palestra (remota): Novas maneiras de se analisar a variação linguística no Brasil Profa. Dra. Stella Maria Bortoni-Ricardo	10h30-12:00
Palestra (remota): Palavra-Raio: tradução intermundos. Profa. Dra. Luciana de Oliveira (UFMG)	10h – 11h
Palestra (remota): Contra o erro de Narciso: hipercontemporaneidade e a potência da literatura. Prof. Dr. André Carneiro Ramos (UEMG)	11hh-12h
Atividade remota – Comunicações Orais	13h-17h
Mesa de Egressos (híbrida): A Pesquisa em Letras e a imersão nos problemas sociais: um diálogo. Professores Mestres: Paulo César Mendes; Profa. Ma. Cláudia Regina Oliveira Carvalho; Profa. Ma. Daniele Soares Ribeiro; Profa. Ma. Juscélia Letícia Ferreira Cruz.	17h30-18h30

RESUMOS

ZOOLITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM CLARICE LISPECTOR: SENTIDOS DE LEITURA EM “O MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE”

Anna Eliza Mourão Carvalho (Unimontes)

Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no projeto “Brincando com as Letras – a literatura infantil e juvenil de escritoras brasileiras: Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Clarice Lispector, Lúcia Machado de Almeida e Laís Corrêa de Araújo”, financiado pela FAPEMIG. Clarice Lispector marcou a literatura da terceira geração modernista ao explorar questões existenciais e filosóficas, nesse sentido Bosi (2006, p. 452) afirma que “há na gênese de seus contos e romances tal exacerbação do momento interior que a certa altura do itinerário, a própria subjetividade entra em crise.” Apesar de reconhecida por sua produção adulta, Clarice também escreveu para o público infantil, mantendo características claricianas como subjetividade e introspecção. Nesse contexto, destaca-se o conto “O mistério do coelho pensante”, no qual Joãozinho, um coelho, consegue escapar da jaula apenas com o poder do pensamento. O texto não explicita o modo da fuga, estimulando o leitor a preencher lacunas e refletir sobre o mistério. A obra dialoga com a zooliteratura, conceito definido por Maciel (2023) como práticas literárias que utilizam animais como protagonistas por meio de recursos ficcionais e estratégias narrativas. O objetivo deste trabalho é analisar a presença da zooliteratura no conto clariciano e propor sua aplicação no ensino da literatura como estratégia de letramento literário. A pesquisa, de caráter bibliográfico crítico-teórico, dedutivo e analítico, tem como corpus o conto “O mistério do coelho pensante” e será desenvolvida como pesquisa-ação na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. O estudo encontra-se

em andamento e espera-se que a leitura do conto desperte curiosidade, imaginação e senso crítico, contribuindo para a formação de leitores e para o letramento literário, entendido por Cosson (2021, p.23) como prática social que humaniza e aproxima o cotidiano do aluno ao universo ficcional.

UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A PARÓDIA NA SALA DE AULA

Cinthia Freitas de Souza (E. E. Prof. Alcides de Carvalho)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta didático-pedagógica, realizada em turmas de 9º ano (Ensino Fundamental) da E. E. Prof. Alcides de Carvalho localizada na cidade de Montes Claros (MG), sobre o estudo do gênero textual “paródia”, a qual foi desenvolvida em parceria com acadêmicos do Pibid. As atividades foram estruturadas em 6 etapas: 1) análise do conto “Chapeuzinho Vermelho”, escrita tanto por Charles Perrault (1697), quanto pelos irmãos Grimm (1812); 2) interpretação das paródias “Chapeuzinho Vermelho de raiva” (1970), de Mário Prata, e “História mal contada” (1981), de Carlos Drummond de Andrade, acompanhada de conceitos teóricos sobre o gênero textual “paródia”; 3) produção de novas paródias de contos de fadas pelos próprios alunos; 4) correção dos textos; 5) seleção das paródias que se destacaram para serem publicadas em um livro digital (e-book) além de votação dos alunos para destacar as três preferidas; e 6) oficina de contação de história para o encerramento. As aulas foram subsidiadas pelas obras Literatura para quê? (2009), de Antoine Compagnon, e Letramento literário (2006), de Rildo Cosson, que versam sobre o ensino de literatura em sala de aula. Também serviram de apoio o livro Introdução à semanálise (2005), de Júlia Kristeva, e Palimpsestos (2006), de Gérard Genette, os quais tratam respectivamente das concepções de “intertextualidade” e “hipertextualidade”. Nesse contexto, a proposta foi bem recebida pelos estudantes, que se mostraram participativos e entusiasmados principalmente nas etapas de produção e votação das paródias.

Palavras-chave: sala de aula; literatura; intertextualidade; paródia; contos de fadas.

UMA ANÁLISE DE CENAS DO FILME “VÁ E VEJA” (1984): (DES)NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Emanuel Teixeira da Silva (Bolsista da Fapemig/Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Na contemporaneidade, o advento das tecnologias de informação reconfigurou práticas (extra) linguísticas da sociedade, com a articulação de multimodos semióticos nos textos. Somar-se-á a isso, com o acesso instantâneo a (des)informações, a reflexividade do gênero filme, com representações e escolhas léxico-gramaticais e pragmáticas que (re)produzirão (a)criticamente ideologias, crenças e relações de mundo, (re)significando o modo pelo qual nos posicionaremos sobre aspectos dele (identidades e percepções construídas acerca da história). Nesse sentido, este trabalho, recorte do projeto de iniciação científica, intitulado “Vá e Veja”: representações semióticas da Segunda Guerra Mundial em cenas fílmicas (PRP 7/2024), desenvolvido na Unimontes, com o fomento da Fapemig, objetivará a análise de frames fílmicos, nos quais se presentificarão brutalizações ocorridas na Segunda Guerra Mundial, com vistas a observância do modo como escolhas sociossemióticas serão articuladas para reproduzir e (des)naturalizar violências e identidades no contexto dessa Guerra. Justificar-se-á, pois, na pós-modernidade, o gênero filme (re) produzirá a realidade, fazendo-se necessário estarmos aptos a identificar intenções discursivas do *signmaker*. Assim é que, metodologicamente, valer-nos-emos dos significados representacionais arrolados no enquadro teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001), de modo a observar como representações de mundo, político e ideologicamente enviesadas, e identidades histórico-discursivas acerca da Segunda Guerra Mundial são (in)validadas pelos atores sociais encenados no filme. Adicionalmente, com base na Gramática do Design

Visual (Kress; van Leeuwen, 2021), valer-nos-emos da metafunção representacional (processos narrativos e conceituais), para a leitura de como escolhas visuais são usadas pelo *signmaker* na reconstrução de violências ocorridas na Guerra. Como resultados, por meio de uma leitura responsiva de um ser e estar no mundo, esperamos que a análise evidencie a necessidade de reconhecer intencionalidades articuladas nos textos a que somos expostos.

TRADUÇÃO: O PAPEL DA TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Graziele Moreira Nazário Alves (Unimontes)

Maria Aparecida Carvalho Brugger (Unimontes)

O ensino de línguas estrangeiras tem se transformado, e a tradução ressurge como ferramenta pedagógica relevante, rompendo com a visão tradicional que a considerava mecânica. Atualmente, ela é reconhecida por contribuir no desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e críticas. Este estudo busca discutir o papel da tradução como ferramenta pedagógica, destacando sua importância para o letramento linguístico e para a formação de aprendizes críticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com foco em obras clássicas e recentes que discutem tradução e ensino de línguas. Foram analisados textos de Paulo Freire (1996) sobre educação crítica, Lawrence Venuti (1995) sobre visibilidade do tradutor, Cook (2010) e Duff (1989) sobre tradução em sala de aula, e Rojo (2009) e Kleiman (2008) sobre letramento linguístico. A coleta foi realizada em bases como Scielo, Google Scholar e periódicos acadêmicos. A análise interpretativa organizou os resultados em três categorias: (1) consciência linguística, (2) mediação cultural e (3) letramento crítico, verificando como cada autor fundamenta o papel pedagógico da tradução. Paulo Freire (1996) destaca que ensinar deve promover leitura crítica do mundo, e a tradução pode ser entendida como prática de construção de sentidos. Venuti (1995) aponta a dimensão cultural e política do ato tradutório, enquanto Cook (2010) e Duff (1989) defendem o uso da língua materna como recurso pedagógico. Rojo (2009) e Kleiman (2008) discutem letramento linguístico, evidenciando que traduzir desenvolve compreensão profunda

de significados e contextos. A tradução favorece a consciência linguística, compreensão intercultural e letramento crítico, permitindo que os aprendizes percebam diferenças culturais e ideológicas entre línguas. Atividades de tradução colaborativa ou contextualizada aumentam o engajamento e promovem autonomia, autoria e valorização da língua materna como recurso cognitivo. A tradução é uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de línguas estrangeiras, capaz de integrar habilidades linguísticas, interculturais e críticas. Recomenda-se que professores planejem atividades tradutórias contextualizadas, promovendo aprendizagem significativa e reflexão crítica, além de explorar novas práticas, como tradução audiovisual e digital.

Palavras-chave: tradução; ensino de línguas estrangeiras; ferramenta pedagógica; letramento linguístico; competência intercultural; educação crítica.

TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Caroline Couto (Unimontes)

Luiz Henrique Penido (Unimontes)

Este trabalho apresenta um relato analítico das atividades desenvolvidas durante o estágio docente da mestranda, na disciplina Literatura Brasileira III, do curso de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, realizado no segundo semestre de 2024. Desenvolvido em meio a uma intensa onda de calor, o estágio buscou articular teoria e prática no ensino de literatura proporcionando à estagiária vivência dos desafios pedagógicos do ensino superior. Alinhando, assim, conhecimento teórico e prática docente, fortalecendo competências pedagógicas e a consciência crítica sobre o papel do professor como mediador entre o texto literário e o leitor. As atividades incluíram observação, planejamento e regência de aulas sobre literatura modernista e pós-modernista, abordando Manifestos Modernistas, Regionalismo, Poesia do Pós-Guerra e produção de ensaios acadêmicos. Na elaboração dos planos de aula contou-se com as contribuições de Hugo Friedrich (1978), João Alexandre Barbosa (1974), Antoine Compagnon e Alfredo Bosi (1974), que possibilitaram compreender transformações estéticas e conceituais da literatura. Silviano Santiago, Antonio Candido (2006) e Roberto Schwarz (1995) subsidiaram a análise da formação literária e suas relações com cultura e sociedade, enquanto Rachel de Queiroz (1930) e Gilberto Freyre (1996) possibilitaram uma abordagem crítica do regionalismo. Na vertente teórico-literária, Theodor Adorno (1996) e Terry Eagleton (2008) permitiram refletir sobre arte, crítica e política, e a leitura de Hilda Hilst (2011), Vinicius de Moraes (1994) e Carlos Drummond de Andrade (1994) explorou tensões entre linguagem, subjetividade e experiên-

cia histórica. As experiências docentes evidenciaram tanto potencialidades quanto limitações do ensino mediado por tecnologias, reforçando a importância da interação presencial para o desenvolvimento crítico e participativo dos estudantes. Constatou-se que a prática constitui espaço privilegiado de aprendizado, no qual ensinar se entrelaça a aprender, reafirmando a concepção freireana de educação como processo dialógico e transformador, contribuindo para o amadurecimento pedagógico e para o fortalecimento da consciência crítica.

Palavras-chave: estágio docente; literatura brasileira; formação de professores; modernismo; educação.

TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA PARA LIBRAS E REGISTRO EM ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS-VISIOGRAFIA: INTERFACES TEÓRICAS, EPISTEMOLÓGICAS E APLICADAS

Rosa Carolina Silva de Gouveia (UFMT/PPGEL)

Aurea de Santana Bueno (UFMT/PPGEL)

Cláudio Alves Benassi (UFMT/PPGEL – Orientador)

O presente trabalho tem por objetivo discutir, sob uma perspectiva teórica e aplicada, os desdobramentos linguísticos, epistemológicos e pedagógicos da tradução interlinguística do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como da sistematização e uso da Escrita de Língua de Sinais (ELS) como ferramenta de registro e transmissão da língua. Ao abordar a tradução para Libras, parte-se da compreensão de que este processo extrapola a noção de correspondência lexical ou sintática entre duas línguas. Envolve, antes, uma transposição intermodal (do verbal para o oral/acústico) que implica em reestruturações discursivas e pragmáticas em função das especificidades estruturais e culturais da Libras enquanto língua espaço-visual. Com base em referenciais da Linguística Aplicada, da Teoria da Tradução e dos Estudos Surdos, este estudo parte da premissa de que a tradução para Libras requer competências tradutórias que integram não apenas aspectos linguísticos, mas também semióticos, culturais e identitários. Nesse sentido, destaca-se o papel do tradutor e intérprete como agente co-construtor de significados, mediando discursos entre línguas que operam por lógicas diferentes, mas igualmente complexas. A partir da análise de trabalhos acadêmicos e relatos de experiência em contextos educacionais e institucionais, investiga-se como o processo tradutório é atravessado por fatores como a iconicidade, o uso do espaço, a simultaneidade e a expressividade facial e

corporal, elementos fundamentais na gramática da Libras. O segundo eixo deste estudo incide sobre a escrita de sinais, com foco no sistema Visografia, discutido como proposta de notação gráfica que busca representar, de forma precisa e sistemática, os componentes fonológicos e morfossintáticos da Libras. A ELS é aqui analisada não apenas como ferramenta auxiliar, mas como modalidade autônoma de letramento visual, capaz de favorecer processos de aquisição da Libras como primeira língua por sujeitos surdos, bem como de promover registros acadêmicos, literários e científicos da língua. A reflexão baseia-se em pesquisas sobre a efetividade do uso da ELS em contextos escolares, destacando-se seus impactos na alfabetização bilíngue, na preservação do patrimônio linguístico das comunidades surdas e na legitimação da Libras como língua de pleno estatuto. Em um panorama mais amplo, argumenta-se que a articulação entre tradução interlinguística e escrita de língua de sinais inscreve-se em um campo de disputa epistemológica, em que se afirmam as línguas de sinais como objetos legítimos de produção de conhecimento e como meios de empoderamento sociolinguístico. O trabalho conclui enfatizando a urgência de políticas públicas e práticas acadêmicas que reconheçam a escrita de língua de sinais como parte integrante das demandas de acessibilidade, inclusão e pesquisa bilíngue, particularmente no âmbito das universidades e dos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: tradução interlinguística; Libras; escrita de sinais; epistemologia surda.

O TRABALHO COM A LITERATURA EM MEIO À FRAGMENTAÇÃO DO TEMPO E DAS OBRAS EM SALA DE AULA

João Renaldo Bauer (UEMG - Passos)

Esta é uma pesquisa de Iniciação Científica que, em linhas gerais, tem como intenção refletir sobre a leitura literária na atualidade, com foco na Educação Básica. Busca-se, sobretudo, fazer emergir possíveis práticas de leitura literária que alcancem o aluno na sala de aula, tornando perceptível o trabalho que o professor pode realizar para, de fato, promover a leitura literária de forma significativa. Ou seja, o ato de realizar do professor é o âmago deste projeto. A hipótese que se chega a partir do referencial teórico é de que a leitura na atualidade está presente em um cenário em que os alunos são bombardeados por uma simultaneidade de linguagens em diferentes suportes e distintas experiências semióticas. Como consequência, ocorre uma espécie de deslocamento na relação entre texto escrito e leitor, o que se agrava no ambiente escolar em virtude da fragmentação do tempo e das obras em sala de aula. A abordagem significativa da literatura que sustentamos nesta pesquisa se apoia na construção conceitual de humanização pela literatura do professor Antonio Candido no célebre escrito “O Direito à Literatura”. O autor defende que a literatura tem um papel humanizador, justamente por considerar a complexidade e as contradições humanas, por ela estar encharcada pela potência da multisignificância. Esse conceito é importante, em especial, por conferir à literatura um caráter subversivo às amarras moralizantes. Com essas considerações definimos como principal objetivo a investigação da possibilidade de o professor de Língua Portuguesa e Literatura trabalhar a leitura literária de forma significativa em sala de aula no contexto atual. Além disso, apurar a possibilidade de se desenvolver práticas que consigam lidar com a expansão da fragmenta-

ção do tempo e das obras na atualidade. Nossa abordagem é qualitativa do tipo exploratória, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica. Um dos principais resultados da pesquisa até o momento é a constatação de que a recepção da literatura na sala de aula deve acontecer ativamente. Isto é, para um trabalho com a literatura em que se pretende lançar um olhar as complexidades e contradições humanas, acentuando seu papel humanizador, deve-se sempre partir do princípio de conferir centralidade à leitura do texto literário, com as ações centradas na experiência de leitura a fim de aguçar os sentidos e a percepção crítica. Para tanto, valemo-nos de elementos de investigação e interpretação da teoria e crítica literárias, fazendo com que os alunos possam perceber o potencial do texto mais longo mesmo a partir da experiência de leitura do capítulo construída em sala. Logo, considera-se que a sugestão axial desta pesquisa é tratar o texto literário na sala de aula com um ensino de literatura que se vincula ao movimento de fabricar a sua receptividade, de intervir ativamente no artefato e de criar hipóteses sobre o seu funcionamento, pois o saber em sala de aula se associa a uma temporalidade singular, ao trabalho com o imprevisto e ao pensamento em trânsito.

Palavras-chave: ensino; literatura; atualidade; fragmentação.

ORALIDADE E POESIA: O SLAM NA ESCOLA

Autora: Viviane Madalena Vieira

Coautora: Franciele Soares Pereira

Supervisora: Patrícia Lopes (E. E. Professora Dulce Sarmiento/Capes)

Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes/Fapemig/Capes)

Esta proposta descreve uma experiência pedagógica a ser realizada com estudantes do ensino médio a ser realizada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Unimontes/Capes), tendo como foco o Slam, movimento de poesia falada que integra arte, oralidade e crítica social. A ação tem como objetivo promover o letramento poético e crítico dos alunos, incentivando a autoria, a expressão oral e a reflexão sobre questões identitárias, culturais e sociais que permeiam o cotidiano juvenil. O referencial teórico apoia-se em Roxane Rojo (2012) e Brian Street (1984), que compreendem o letramento como prática social e culturalmente situada, ultrapassando a simples decodificação da escrita. Fundamenta-se também em Lúcia Santaella (2003), que discute a multiplicidade de linguagens no contexto contemporâneo e a importância da oralidade como forma de construção de sentido. A oficina será desenvolvida em três etapas: (1) introdução ao gênero slam e discussão sobre sua origem e função social; (2) criação de textos poéticos autorais a partir de temas sugeridos ou escolhidos livremente; e (3) apresentação performática dos poemas, em formato de batalha poética. Os bolsistas atuarão como mediadores, estimulando a criatividade, a leitura crítica e o protagonismo discente. Espera-se que a prática contribua para o fortalecimento da autoria, da expressão oral e da consciência crítica dos alunos, ampliando as possibilidades de uso da linguagem como forma de resistência, pertencimento e transformação

social. Assim, o slam se configura como uma estratégia pedagógica potente para unir literatura, cidadania e arte, tornando a escola um espaço de voz, escuta e criação.

Palavras-chave: Slam. Oralidade. Letramento crítico. Escrita criativa.

Financiamento: Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Unimontes/Capes.

Agradecimentos: As autoras agradecem à Capes pelo apoio financeiro ao Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID/Unimontes.

QUEM TEM MEDO DE ANÁLISE SINTÁTICA? UMA PESQUISA SOBRE OS CONHECIMENTOS DE SINTAXE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriane Cristine Lopes de Sousa (UNIMONTES)

Ros'elles Magalhães Felício (UNIMONTES)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os conhecimentos sintáticos de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Januária (MG), realizada como trabalho de conclusão do curso de Letras – Português da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), campus Januária. O objetivo foi demonstrar os resultados obtidos na pesquisa, apresentar a sintaxe na Gramática Tradicional, discutir sua abordagem nos documentos oficiais (PCNs, CRMG e BNCC), descrever os conteúdos e atividades de sintaxe no livro didático Práticas de Língua Portuguesa (2021) e analisar os resultados da atividade diagnóstica aplicada. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico os autores Azeredo (2021), Bechara (2019), Rocha Lima (2011) e Cegalla (2008), bem como os referenciais didáticos Antunes (2003), Neves (2002) e Travaglia (2001), além de pesquisa de campo realizada por meio de atividade diagnóstica. Os resultados indicaram que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos está na distinção entre as classes gramaticais e nas relações que os termos contraem dentro da oração, visto que o reconhecimento de sujeito, predicado, objetos ou complementos depende da compreensão prévia da natureza morfológica das palavras, evidenciando lacunas no ensino de gramática. Conclui-se que, embora os documentos oficiais (PCNs, BNCC e CRMG) orientem o trabalho com os conteúdos sintáticos e preconizem o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao domínio das estruturas da língua portuguesa ao longo da educação básica, isso não se confirmou

na análise diagnóstica realizada. Ao contrário, observou-se que os alunos, na última etapa do ensino médio, ainda apresentam dificuldades que deveriam ter sido sanadas em etapas anteriores.

Palavras-chave: sintaxe; ensino; livro didático; documentos oficiais.

EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS (MWEs) NO DISCURSO SOBRE SAÚDE MENTAL: DESAFIOS PARA TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Gabriela Berndt de Souza (UFMG)

As expressões multipalavras (MWEs) são combinações de duas ou mais palavras que, juntas, constroem um significado específico, distinto da soma dos significados individuais de cada palavra. Expressões como *get work done*, *abrir mão de* e *fall apart* exemplificam essa característica. Conforme apontam Ramisch et al. (2024), não há uma definição única para MWEs, que englobam diferentes estruturas linguísticas. No discurso sobre saúde mental, essas expressões são especialmente relevantes, pois frequentemente se relacionam a sentimentos e estados psíquicos (Fotopoulou, 2018), podendo gerar dificuldades de compreensão e tradução, sobretudo em contextos informais. As MWEs representam também um desafio para professores de línguas estrangeiras, visto que muitas vezes o seu significado não é evidente nem facilmente compreendido, pois tais expressões não são prontamente deduzidas a partir do conhecimento dos significados de cada palavra. Este projeto tem como objetivo investigar MWEs presentes no discurso sobre saúde mental e sentimentos em três línguas — português brasileiro, francês e inglês — com foco em seu uso em interações cotidianas, especialmente em comunidades on-line, como as da plataforma Reddit. Serão analisadas as características linguísticas, a composicionalidade e a transparência ou opacidade semântica das MWEs, além de suas implicações para a tradução e o ensino de línguas estrangeiras. A metodologia proposta inclui a compilação de um corpus multilíngue a partir de postagens em comunidades virtuais sobre saúde mental, a anotação morfossintática conforme as diretrizes das Universal Dependencies (Nivre et al., 2020; De Marneffe et al., 2021) e a subsequente anotação das expressões na plataforma FLAT, com

base no padrão PARSEME (Savary et al., 2017). Posteriormente, será desenvolvido um glossário trilingue de MWEs relacionadas à saúde mental, destinado a tradutores, professores e estudantes de línguas. A pesquisa busca suprir a carência de estudos multilíngues sobre MWEs no português brasileiro e contribuir para o aprimoramento de recursos didáticos e tecnológicos, favorecendo a tradução, o ensino de línguas estrangeiras e o desenvolvimento de modelos computacionais mais precisos para o reconhecimento de expressões idiomáticas em contextos de saúde mental.

Palavras-chave: expressões multipalavras; tradução; discurso sobre saúde mental; ensino de línguas; *corpus* multilíngue.

ESTUDO DE FRASEOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Joana Patrícia Barbosa Silva (Unimontes)
Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Esta comunicação apresenta um panorama teórico-metodológico de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros (MG), intitulada “Estudos de fraseologias com alunos da educação básica da Escola Estadual Cordiolino Souza Santos – Catuni/MG”. O objetivo principal da pesquisa é investigar fraseologias em uso no distrito de Catuni/MG. A justificativa reside na escassa produção acadêmica voltada ao registro e ao estudo de fraseologias do português brasileiro na educação básica. A metodologia adotada é bibliográfica, qualitativa e explicativa, com referências nas abordagens teóricas do Léxico, com foco na Fraseologia aplicada ao Ensino. O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, via Unimontes, e obteve aprovação em 24 de setembro de 2024, sob CAAE no 82381124.0.0000.5146 – Parecer do CEP no 7.096.742. Acredita-se que a inclusão das unidades fraseológicas no ensino de Língua Portuguesa pode promover uma aprendizagem contextualizada, ao trazer para a sala de aula o léxico em uso na comunidade, valoriza-se o repertório linguístico do aluno e estabelece uma ponte entre o conhecimento escolar e a realidade extralinguística. Espera-se que este trabalho sirva de base para que outros professores de Língua Portuguesa possam utilizar as unidades fraseológicas como componentes essenciais no ensino da Língua Portuguesa, contribuindo para uma educação que reconheça a riqueza da variação linguística lexical.

Palavras-chave: fraseologismo; Catuni/MG; educação básica; ensino de português.

CONTRIBUIÇÕES DA NGB PARA A GRAMATICOGRAFIA TRADICIONAL BRASILEIRA E O SEU REFLEXO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme Pereira Câmara (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Raíssa Bruna Vieira Silva (Unimontes)

O presente estudo tem como foco de investigação a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), as gramáticas normativas brasileiras e o impacto no ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Os objetivos são analisar a relevância da NGB no ensino gramatical e na unificação dos conceitos utilizados em gramáticas e materiais didáticos, e discutir o papel das principais obras gramaticais brasileiras na manutenção e atualização da norma culta. A metodologia é qualitativa bibliográfica, com base em obras da gramaticografia normativa: Cegalla, Cunha e Cintra, Evanildo Bechara e Rocha Lima. A análise realiza uma leitura crítica e comparativa dessas produções, examinando como cada uma se articula com os princípios da NGB e suas implicações para o ensino da língua. Os resultados apontam que a NGB foi fundamental para garantir uniformidade terminológica, coerência conceitual e rigor científico no ensino da Língua Portuguesa. Conclui-se que a compreensão da análise das gramáticas e da NGB fortalece o ensino da norma culta.

Palavras-chave: nomenclatura gramatical brasileira; gramáticas normativas; ensino de português.

LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: UM GRITO DE PROTESTO E SEU ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

Tatiane Balbino Cordeiro Tomaz (PROFLETRAS /UNIMONTES)

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (UNIMONTES)

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa *“Literatura negro-brasileira: um grito de protesto e seu ensino na escola pública”*, a qual integra o Programa de Mestrado ProfLetras na área de estudos literários e justifica-se pela relevância do debate sobre a inserção da literatura negro-brasileira nos currículos da educação básica. Tal inserção é entendida como instrumento de valorização identitária, fortalecimento da cidadania e enfrentamento do racismo estrutural presente na sociedade brasileira. O objetivo geral é apresentar as contribuições de atividades de leitura reflexiva, com foco na literatura negro-brasileira, realizadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, busca-se: (i) explorar concepções teóricas e legais que fundamentam o ensino da leitura e da literatura negro-brasileira; (ii) analisar a abordagem das questões étnico-raciais no livro didático de Língua Portuguesa e em seu manual do professor; (iii) diagnosticar, por meio de formulário on-line, os interesses e hábitos de leitura dos estudantes; (iv) planejar e desenvolver oficinas que contemplem textos da literatura negro brasileira; (v) fomentar a produção de diários de leitura como instrumento de reflexão crítica; e (vi) organizar, ao final, uma coletânea com as produções estudantis. A investigação ancora-se em referenciais teóricos e em dispositivos legais que sustentam a necessidade de uma educação antirracista e desenvolve-se metodologicamente por meio da pesquisa-ação qualitativa de caráter interventivo, que associa teoria e prática no ensino-aprendizagem. Nesta etapa diagnóstica, os dados apontam que os estudantes demonstram maior interesse pela leitura quando está se articula

com identidades e vivências culturais, revelando o potencial da literatura negro-brasileira para estimular o pensamento crítico e favorecer práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa encontra-se na fase de planejamento e desenvolvimento das atividades nas quais reafirmam-se a literatura como espaço de resistência e valorização de vozes historicamente silenciadas. Parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES, nº 7.171.598, de 21 de outubro de 2024.

Palavras-chave: ensino; leitura; literatura negro-brasileira.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS: LETRAMENTO DIGITAL E EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Clodoaldo Roberto Alves (IFNMG)

Talita Aparecida da Guarda Alves (UFU- IFNMG)

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a formação docente em letramento digital, buscando compreender em que medida o letramento digital está incorporado no dia a dia da sala de aula. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, respaldada em uma pesquisa bibliográfica e reflexões advindas da experiência dos pesquisadores e de reflexões sobre um curso de formação em letramento digital que os pesquisadores ofereceram para professores da Rede Municipal de Educação em uma cidade do Norte de Minas Gerais. Está amparada nos estudos da Linguística Aplicada, que considera a linguagem como uma prática social. A importância do tema escolhido se deve à busca da compreensão de quanto o letramento digital pode proporcionar a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas já utilizadas em sala de aula, ampliando as possibilidades de ensino aprendizagem. Como salienta Rojo (2007), “os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas, no mundo atual. E isso torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais”. (ROJO, 2007, p.1). A fundamentação de nossa pesquisa considerará Rojo (2007) Coscarelli (2014), Ribeiro (2014), Santaella (2013), Signorini (2011), dentre entre outros. Discutiremos sobre a formação entre os pares, a formação no uso de novas tecnologias e a compreensão do ensino de línguas mediado por tecnologias digitais.

Palavras - Chave: letramento digital; tecnologias digitais; formação docente.

UMA BREVE REVISÃO SOBRE NOÇÕES DE TRADUÇÃO E OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Renata Aparecida Ribeiro Felipe (UFMG)

Este estudo apresenta uma breve revisão sobre noções de tradução e os impactos da inteligência artificial (IA) na prática tradutória. A pesquisa cita como tecnologias digitais, especialmente aquelas relacionadas à IA, podem transformar o trabalho do tradutor. Através de uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, foram analisados textos acadêmicos publicados entre 2010 e 2020, destacando a complexidade e a riqueza do campo da tradução, que abrange não apenas a transferência linguística, mas também questões culturais, tecnológicas e históricas. O estudo intenta contribuir para o debate sobre a diversidade das noções de tradução e a integração das ferramentas tecnológicas, enfatizando tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem com a evolução da prática tradutória na era digital.

Palavras-chave: tradução; estudos da tradução. inteligência artificial.

O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anny Taynara Rodrigues Martins (Acadêmica - Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Orientadora Unimontes)

Neste trabalho, objetiva-se analisar o uso do Instagram como ferramenta digital de ensino e aprendizagem, tomando como base o perfil @professorjottarocha, que se destaca por divulgar conteúdos de Língua Portuguesa de maneira criativa e interativa. A pesquisa busca compreender como as redes sociais, especialmente o Instagram, podem contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. De natureza bibliográfica, pois o estudo fundamenta-se em autores que discutem o papel das tecnologias digitais na formação de leitores e produtores de texto; discute-se a relação entre cultura digital e o ensino pedagógico a partir dos ambientes virtuais de aprendizado; investiga-se, ainda, o uso da rede social Instagram como ferramenta de ensino e construção do conhecimento, que pode auxiliar nos contextos didáticos e pedagógicos para a educação. Com base nos resultados parciais resultantes da análise do perfil selecionado, percebe-se que o Instagram permite novas práticas

de linguagem, e que os desvios da norma-padrão observados nas postagens e interações não devem ser vistos apenas como 'erros', mas como manifestações legítimas de comunicação, identidade e criatividade. Os registros de fenômenos de variação linguística demonstram como o espaço digital amplia as formas de expressão e incentiva o diálogo entre professor e aluno, fortalecendo o aprendizado de maneira mais próxima do cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Instagram; ferramenta digital; língua portuguesa; ensino; tecnologia.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: FOMENTANDO EXPERIÊNCIAS LEITORAS

Alessandra Marques Almeida e Silva (UNIMONTES)

Este estudo é parte de uma pesquisa do mestrado em Letras - Estudos Literários que busca compreender como o ensino de Literatura pode comportar o Literário de modo a possibilitar a experiência. Entendemos que cabe à escola garantir o conhecimento da literatura, um direito cultural fundamental para a promoção da dignidade humana (Candido, 2011) e que a formação leitora não pode prescindir da experiência com o texto como um processo de atravessamento capaz de deixar marcas no leitor e de mudar o modo como ele se relaciona consigo mesmo e com o mundo (Larrosa, 2015). Sabemos, porém, que a escola apresenta um caráter produtivista, enquanto a literatura requer uma noção de tempo diferenciada pautada na leitura lenta e na ida e volta ao texto. E também que não há nenhuma fórmula, método pedagógico ou prática de ensino que garanta a ocorrência da experiência leitora, mas que algumas metodologias podem possibilitá-la, como por exemplo: a mediação sensível e a escuta atenta e comprometida, como orienta Bajour (2012); as intervenções docentes e a socialização e discussão sobre o lido, como propõe Chambers (2023); a sequência didática com vistas ao letramento literário, como aponta Cosson (2014); e um direcionamento docente como demonstra Maria de Luzia (2009). Assim, propomos apresentar práticas de ensino da leitura literária desenvolvidas com alunos 2o e 3o anos do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual no norte de Minas Gerais. Para tanto, nos fundamentamos em Maria (2009); Bajour (2012), Cosson (2014) e Chambers (2023). Esperamos subsidiar reflexões sobre práticas de ensino que favoreçam experiências leitoras.

Palavras-chave: ensino; leitura literária. experiência leitora.

A POESIA MORA AQUI: LEITURA E CRIAÇÃO POÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Autora: Viviane Madalena Vieira

Coautora: Franciele Soares Pereira

Supervisora: Patrícia Lopes (E. E. Professora Dulce Sarmiento/Capes)

Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes/Fapemig/Capes)

Esta proposta apresenta uma experiência pedagógica a ser desenvolvida com estudantes do 2o e 3o anos do Ensino Médio da Escola Estadual Dulce Sarmiento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Unimontes/Capes). A oficina tem como foco o trabalho com o gênero poético, promovendo o contato dos alunos com diferentes vozes e formas de expressão literária, valorizando a leitura, a interpretação e a criação de poemas. A poesia, muitas vezes percebida como distante e de difícil compreensão, será explorada de forma dinâmica e acessível, aproximando-se do cotidiano e das vivências dos jovens. O objetivo é despertar o interesse pela linguagem poética e estimular a autoria, a reflexão e a sensibilidade estética dos alunos, incentivando-os a perceber a poesia como forma de expressão pessoal e social. A

metodologia será baseada em uma abordagem participativa, fundamentada em Candido (2004), que compreende a literatura como direito humano e experiência de humanização, e em Bakhtin (2003), que entende a linguagem como prática social e dialógica. Serão realizadas leituras de poemas de autores como Sérgio Vaz, Cristiane Sobral e Manuel Bandeira, análise coletiva dos textos e produção de poemas autorais, finalizando com um sarau poético para compartilhamento das criações. Espera-se que os alunos desenvolvam maior sensibilidade estética, autonomia interpretativa e confiança para expressar emoções e ideias por meio da linguagem

poética, ampliando suas competências de leitura, escrita e oralidade. Assim, a oficina busca fortalecer o letramento literário e a formação crítica e sensível dos estudantes.

Palavras-chave: Poesia; leitura; escrita; expressão; letramento literário.

Financiamento: Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Unimontes/Capes.

Agradecimentos: As autoras agradecem à Capes pelo apoio financeiro ao Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID/Unimontes.

A CRÔNICA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daliane Azevedo Pimentel Guimarães (PROFLETRAS / UNIMONTES)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido (UNIMONTES)

Em consonância com o fator *percentual de leitores: escolaridade*, presente na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2024, do Instituto Pró-livro, o desinteresse pela leitura, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, vem aumentando gradativamente. Há inúmeros trabalhos realizados que tentam reverter o quadro, no entanto, temos um território diverso em muitos aspectos, desde diferenças étnico-raciais a distanciamentos sociais gigantescos. As camadas mais pobres têm pouco acesso ao que chamamos de cultura letrada, o que não justifica por completo o desinteresse, mas o favorece. Assim como, traz à tona a relevância do ambiente-escola, que, talvez, seja o único local, para a maioria, em que a competência leitora pode ser desenvolvida e a Literatura seja parte integrante. Visando intervir neste problema, nossa proposta tem como objetivos principais: oferecer oportunidades de leitura aos alunos da escola pública, apoiada à leitura/fruição de crônicas e articular o ato de ler e o ato de escrever, considerando o esteio que uma ação oferece a outra. Integra o Programa de Mestrado ProFLetras na área de estudos literários. Tem como participantes, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Maria Regina Freitas – em Guanambi/BA. Nosso projeto foi inserido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES, parecer consubstanciado número 7.317.679 de 24 de dezembro de 2024. É uma pesquisa-ação, de caráter exploratório descritiva, prevê-se uma abordagem qualitativa e interpretativista e propõe desenvolver oficinas/estratégias que reúnem textos de cronistas brasileiras. Compõe-se de atividades di-

dáticas de leitura e criação de crônicas, conduzidas em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Comitê de Ética. A presente proposta está em fase de desenvolvimento e, por acreditar que é um trabalho intencionalmente provocativo, prevê resultados consideráveis que podem servir de orientação para docentes, em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: literatura; crônica; leitura; escrita.

DONA CASMURRA E SEU TIGRÃO: UMA RELEITURA CONTEMPORÂNEA DE DOM CASMURRO

Autora: Juscélia Santos Xavier (Unimontes)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Lopes (Profletras)

O ensino da literatura no ensino médio enfrenta, no século XXI, desafios que vão além da simples transmissão de conteúdos canônicos. Em um contexto marcado pelas transformações tecnológicas, pela diversidade cultural e pela mudança nos modos de leitura, a escola precisa repensar práticas pedagógicas que tornem a literatura significativa para os estudantes. Nesse sentido, busca-se analisar como a adaptação *Dona Casmurra e seu Tigrão*, de Ivan Jaf, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para aproximar os estudantes do romance original *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica, qualitativa e de caráter exploratório, fundamentando-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em autores como Candido (2004), Cosson (2009) e Rouxel (2013). Espera-se, como resultado, que as discussões contribuam para evidenciar a importância das adaptações de clássicos para a formação de leitores críticos e reflexivos. Assim, a escola estará cumprindo seu papel ao estimular o interesse pela leitura, contribuindo para a ampliação do repertório dos estudantes e para aulas mais instigadoras.

Palavras-chave: adaptação; formação de leitor; literatura.

LETRAMENTO LITERÁRIO, ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE INCENTIVO À LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mestranda: Lorena Martins Cotrim Dantas (Unimontes)

Prof. Dra. Daniela Imaculada Pereira Costa (Unimontes)

O presente resumo é um recorte do estudo que visa: desenvolver estratégias de leitura junto a alunos do 1º ano do ensino médio da educação básica, com o foco no letramento literário; identificar hábitos, habilidades e competências de leitura dos alunos; desenvolver uma sequência didática com o gênero diário de leitura; criar um diário de leitura como instrumento de registro de experiências leitoras, reflexão e estímulo à prática leitora autônoma. Para tal, nos fundamentamos no pensamento de autores como Schneuwly e Dolz (2004), Cosson (2009), Soares (2009), entre outros. Em relação às estratégias metodológicas, adotaremos uma abordagem qualitativa, por considerar que este enfoque é mais adequado à compreensão aprofundada de fenômenos educacionais. O método utilizado será a pesquisa-ação, por se tratar de uma metodologia que permite a articulação entre a prática pedagógica e a produção de conhecimento. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá em etapas, com os seguintes procedimentos: levantamento do referencial teórico, observação in loco, realização de questionário investigativo dos interesses leitores, aplicação de oficinas, sequências didáticas e produção do diário de leitura durante o processo de realização da pesquisa. Esperamos que a utilização de diários de leitura possa auxiliar no letramento literário ao suscitar a curiosidade dos alunos em relação às obras literárias, à reflexão crítica sobre os textos, à expansão do vocabulário e à construção de uma relação mais profunda e subjetiva com a literatura. Informamos também que a investigação foi aprovada sob parecer 7.858.045 do conselho de ética da Unimontes.

Palavras-chave: Letramento. Sequência didática. Leitura.

GRAMATICOGRAFIA BRASILEIRA DESCRITIVA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Celeste Marques de Souza Gonçalves (Unimontes)

Kelly Cristina Lisboa Santos (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Nesta comunicação, objetiva-se descrever e analisar a produção gramaticográfica brasileira descritiva da língua portuguesa. Verifica-se em cada gramática analisada: concepção de linguagem; tipo de ensino de língua; fonte dos dados; tratamento dado à variação linguística; atividades propostas; relações entre os sistemas linguísticos com a prática educacional; teorias que fundamentam a construção das descrições linguísticas e, ainda, discute-se a necessidade do conhecimento da gramaticografia. Este estudo de natureza bibliográfica e qualitativa fundamenta-se em autores da área que tratam das descrições linguísticas e suas implicações pedagógicas e, para a análise do material gramaticográfico, seleciona-se as obras: Gramática de usos do português (Neves, 2000), Nova Gramática do Português Brasileiro (Castilho, 2022), Gramática Pedagógica do Português Brasileiro (Bagno, 2011), Gramática Inteligente do Português do Brasil (Vital, 2017). Os resultados encontrados apontam a necessidade de reflexão crítica dos docentes e estudantes de Letras sobre a escolha do modelo linguístico. Conclui-se também que conhecer e compreender as diferentes propostas de descrição linguística contribuem para práticas pedagógicas de língua portuguesa efetivas, contextualizadas e eficazes. Espera-se, colaborar com os estudos da gramaticografia brasileira.

Palavras-chave: gramaticografia brasileira; formação docente; ensino de português; Letras.

PROTAGONISMO E PENSAMENTO CRÍTICO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO UMA METODOLOGIA DE COMBATE AO RACISMO

Maisa Cristina Santos (IFMS)

A renovação educacional tem sido discutida no Brasil há longa data, como resta evidenciado pelo cipoal de teorias pedagógicas e alterações constitucionais que marcaram não apenas a história, mas a vida de milhares de pessoas. A divisão de classes e a manutenção do poder demandam um projeto que silencie determinados grupos, o que explica uma falta de investimentos e diversas normas simbólicas. Contrapondo-se a esse cenário, os projetos de intervenção simbolizam a luta pela educação como um instrumento para liberdade, motivo pelo qual a presente proposta é apresentar um caminho que fomente o protagonismo do aluno e o pensamento crítico. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo propor uma sequência didática na qual os discentes sejam sujeitos ativos na construção do próprio saber, atuando o professor apenas como um mediador. Como forma de opor-se as indelévels marcas da escravidão e, conseqüentemente, do racismo, a sequência didática realizar-se-á por meio da obra “O menino Marrom”, de Ziraldo, oportunidade em que os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II serão provocados a refletir sobre o que são as diferenças e quem as estabelecem. A justificativa para a proposta lastreia-se na relevância de combater o racismo, que ainda nos aflige, e construir uma visão acerca do que é a diversidade, tendo em vista a miscigenação que marca nossa cultura e identidade nacional. Para tanto, a metodologia utilizada é a do levantamento bibliográfico, na qual são realizadas buscas por materiais que guardem correlação com temática e, posteriormente, o desenvolvimento do trabalho considerando-se tais fontes. Almeja-se com esse trabalho que ele proporcione pensamentos reflexivos sobre a questão de

identidade e de raça, ao mesmo tempo em que coloca em xeque estratégias socioculturais etnicamente estratificantes.

Palavras-Chave: Identidade. Sequência didática. Racismo.

O MINICONTO EM FOCO: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Mestranda: Fábيا Menezes Soares (Unimontes-Profletras)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Roselma Athayde Moraes ((Unimontes-Profletras)

A pesquisa, intitulada “O miniconto em foco: uma proposta de leitura para o ensino fundamental II”, foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, conforme parecer consubstanciado de número 7.503.536. O estudo propõe a utilização do gênero miniconto no Ensino Fundamental II, com o intuito de desenvolver a capacidade dos alunos de compreender e analisar textos variados, aprimorando suas habilidades leitoras e estimulando o gosto pela leitura. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota a abordagem da pesquisa-ação e possui natureza qualitativa. Tal escolha se justifica por envolver a interpretação de uma situação diagnosticada seguida da implementação de ações de intervenção pedagógicas. A intervenção central do estudo é uma “sequenciação didática” organizada com base no modelo da Sequência Didática de Rildo Cosson (2006) composta por quatro passos interligados (motivação, introdução, leitura e interpretação). A pesquisa está sendo desenvolvida em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Quirino José da Silva, localizada no município de Coração de Jesus, Minas Gerais.

A RÁDIO ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E DIFUSÃO DA CULTURA LITERÁRIA: ANÁLISE DO IMPACTO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO DE BREVES-PARÁ

Edson Souza Loureiro (UNIMONTES)

Esta pesquisa, atrelada à área Letramentos Literários, prática docente e correlações interdisciplinares, analisará criação e o funcionamento de uma rádio escola como instrumento de ensino e difusão da cultura literária e os seus prováveis impactos na aprendizagem de Língua Portuguesa, na Escola Estadual de Ensino Técnico e Tecnológico do Pará – EETEP, em Breves-PA. Ela será coordenada por um professor de Língua Portuguesa. Predominantemente qualitativa, desenvolver-se-á ao longo do curso do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (2025-2026), vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Buscar-se-á diálogos com diversas áreas de conhecimentos literários, linguísticos, históricos, rádio e comunicação, ensino de Língua Portuguesa, poesia oral, gêneros textuais etc., ao se referenciar em autores, tais como: Cândido (1995), Companon (2009), Todorov (2009), Roland Barthes (1977), Abreu (2006); Vargas Lossa (2004); Perrone-Moisés (2006), Zilberman e Lajolo (1996, 2009), Rezende (2013) e Cosson (2006; 2014); Bosi (1992); Bakhtin (2003), Marcuschi (2008); Zumthor (2010). Partiremos da compreensão de que a rádio é um mecanismo social de comunicação de massa e difusora de conteúdos diversos, que servirá, em contexto escolar, como ferramenta propulsora de práticas educativas de linguagens. Nesse sentido, metodologicamente, o projeto conciliará o currículo escolar – com ênfase em gêneros textuais orais – a um instrumento clássico da comunicação (rádio), em que os alunos exercerão múltiplos papéis: escritor, apresentador, editor, revisor, entrevistador etc. Objetiva-se que eles alcancem, em maior grau, domínio dos gêneros

textuais, além de competências e habilidades comunicativas e usuais de mídias digitais atuais. Ao final do projeto, pretende-se deixar a rádio em funcionamento permanente na Escola.

Palavras-chave: rádio escola; ensino de língua portuguesa; ensino de literatura. gêneros textuais orais.

PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Paulina Borges da Silva Santos (Unimontes)

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou a interferência da fala na escrita de alunos do 8o ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Alves dos Santos, localizada em Varzelândia (MG), com ênfase em processos fonológicos. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Fonética, da Fonologia e da Sociolinguística Educacional, adotando abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica, documental e na pesquisa-ação. A investigação ocorreu em duas etapas: na primeira, diagnóstica, foram aplicadas atividades de produção textual, por meio das quais foi possível identificar e analisar desvios ortográficos relacionados a processos fonológicos; na segunda, desenvolveu-se uma proposta de prática de ensino, com atividades de leitura, escrita e reescrita, voltadas à superação das dificuldades observadas. Os resultados evidenciaram que os desvios ortográficos observados estavam associados a processos de apagamento, acréscimo e substituição de fonemas. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas na Fonologia e na Sociolinguística Educacional, voltadas à compreensão dos fenômenos linguísticos característicos da fala, contribuem para a conscientização dos alunos quanto às diferenças entre fala e escrita formal, ao mesmo tempo em que promovem respeito à diversidade linguística. Tais práticas possibilitam o desenvolvimento efetivo da competência comunicativa dos estudantes tanto na modalidade oral quanto na escrita. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, aprovada sob o Parecer no 6.707.366, de 17 de março de 2024.

PROJETO COM A PALAVRA O AUTOR

Renata da Silva de Barcellos (NAVE RJ)

Este projeto consiste em os alunos do Terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Leite Lopes (NAVE RJ) interagirem com os escritores afro-brasileiros e indígenas. Trata-se de um trabalho final a fim de conhecerem autores contemporâneos das diversas vertentes literárias. E, na poesia, especificamente, na vertente literária da Poesia Visual, vertente datada de 300 a.C, ganhou impulso a partir das vanguardas estéticas como movimento artístico do século passado. A Poesia Concreta, parte desse movimento, de forma singular promoveu a ruptura da tradição artística pelas inovações estéticas com uma linguagem poética inaugural de sólida base teórica e de procedimentos planejados, visuais e sintéticos. Apropriou-se de princípios estéticos de diversas tendências artísticas, teorias, autores e obras e desdobrado em poema-processo e a videopoesia, definindo a poesia visual contemporânea. Por exemplo: a obra de Jairo Fará, Juliano Lobato Evangelista e Regina Pochain A proposta sugerida foi de apresentarmos uma minibiografia, redes sociais, foto, uma breve entrevista acompanhada da técnica da retextualização cuja definição é “o processo de transformação de uma modalidade textual em outra [...]”. Reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam funcionamento social da linguagem” (DELL’ISOLA, 2007, p. 10). As literaturas contemporâneas abordam temas instigantes e complexos, refletindo a realidade e as preocupações do nosso tempo. Entre os temas mais relevantes, destacam-se a diversidade e inclusão, as questões sociais e políticas, a memória e a identidade, o meio ambiente e a tecnologia, além da exploração da experiência humana em um mundo globalizado e em constante transformação. Urge adotarmos a leitura de autores afro-brasileiros indígenas contemporâneos também em nossas práticas pedagógicas da Educação Básica à Superior como Beni Dya Mbaxia, Marina Marino, Wanda Cunha, Márcia Kambeba, Porakê Munduruku.

OPRESSÃO EM A HORA DOS RUMINANTES: UMA ABORDAGEM ESPACIAL

Soní Pacheco de Moura (UFSM)

Dentre as obras literárias produzidas durante o regime militar, no Brasil, está o romance *A hora dos ruminantes*, do escritor José J. Veiga, cuja publicação data de 1964. Mesmo não objetivando uma leitura simplista da obra, em que texto e contexto imbricam-se, num determinismo exagerado, é preciso levar em conta as potencialidades de leitura da mesma, por esse viés do contexto histórico e social. Nesse sentido, optou-se por adotar, neste trabalho de análise, uma abordagem espacial para a leitura do romance, tendo em vista que as transformações no pequeno povoado de Manairema, ocorridos ao longo da narrativa, mostram-se determinantes para a compreensão da trama. Tanto a paisagem como as relações modificam-se numa lógica de violência e opressão, dificultando não apenas a adaptação à nova ordem imposta, mas a própria preservação das memórias individuais dos personagens. Sendo assim, objetiva-se realizar uma reflexão sobre o romance à luz das principais teorias acerca do espaço, procurando-se compreender suas implicações em uma obra que se consolida no realismo maravilhoso.

MULTILETRAMENTOS: ESTUDOS QUE CONSIDERAM AS MÚLTIPLAS PLATAFORMAS DE LINGUAGEM E CULTURA QUE CIRCULAM NAS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

Graziele Moreira Nazário Alves (Unimontes)
Maria Aparecida Carvalho Brugger (Unimontes)

Os multiletramentos surgem como um conceito central na educação contemporânea, reconhecendo que a linguagem e a cultura circulam por múltiplas plataformas, como mídias digitais, imagens, textos escritos, vídeos e redes sociais. Esse enfoque amplia a visão tradicional de letramento, que se restringia à leitura e escrita de textos impressos, e enfatiza a necessidade de compreender as práticas sociais e culturais que moldam a comunicação contemporânea. O presente estudo tem como objetivo analisar como os multiletramentos podem ser incorporados ao ensino, promovendo aprendizagem significativa e crítica, considerando a diversidade de mídias e contextos sociais. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica, baseada na análise de autores que abordam multiletramentos, letramento crítico e mídias digitais. Foram selecionados textos de Cope e Kalantzis (2000, 2009) sobre multiletramentos, Kress (2010, 2013) sobre linguagem multimodal, e Pérez Tornero (2017) sobre alfabetização midiática. A coleta ocorreu em bases acadêmicas como Scielo e Google Scholar. A análise interpretativa organizou os resultados em três categorias: (1) letramento multimodal, (2) interações digitais e sociais, e (3) desenvolvimen-

to crítico e cultural. Cope e Kalantzis (2000, 2009) destacam que os multiletramentos ampliam o conceito de alfabetização, incorporando múltiplos modos de linguagem e representação. Kress (2010, 2013) enfatiza a comunicação multimodal, evidenciando que imagens, sons e textos interagem para produzir significados complexos. Pérez Tornero (2017) contribui ao destacar a alfabetização midiática como ferramenta para desenvolver pensamento crítico diante das mídias contemporâneas. Os estudos analisados indicam que os multiletramentos fortalecem a competência crítica e cultural dos aprendizes, permitindo que interpretem e produzam conteúdos em diferentes plataformas. Atividades multimodais, como produção de vídeos, blogs e infográficos, aumentam o engajamento e promovem aprendizagem contextualizada. Além disso, os multiletramentos ajudam a integrar a diversidade de linguagens e práticas sociais, fortalecendo a autonomia e a autoria do aluno. Os multiletramentos constituem abordagem essencial para a educação contemporânea, permitindo que professores integrem múltiplas linguagens e mídias em práticas pedagógicas significativas. Essa perspectiva promove aprendizagem crítica, cultural e socialmente contextualizada, preparando os estudantes para interagir em ambientes comunicativos diversificados.

Palavras-chave: multiletramentos; letramento multimodal; educação crítica; mídias digitais; práticas sociais.

LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA: POESIA E ECOLOGIA NOS ENTREMEIOS DO LIVRO UMA ÁRVORE É UMA COMUNIDADE (2025), DE DAVID LEE HARRISON

Anderson Ricardo Nunes da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma abordagem interdisciplinar guiada pelo livro *Uma árvore é uma comunidade*, de David Lee Harrison, poeta-biólogo americano. Para tanto, mobiliza temas relativos às questões ecológicas. Nesse sentido, a literatura infantojuvenil contemporânea possibilita uma via de mão dupla entre a experiência estética aliada à reflexão sobre consciência ecológica e aos danos causados pelos impactos ambientais. Desse modo, a interdisciplinaridade funciona como estratégia didática para articular, por exemplo, literatura e ciência, de modo que o letramento literário e o ecoletramento sejam conduzidos intuitivamente por meio de temas abordados no livro analisado, tais como: o ciclo das árvores conforme as estações do ano e o papel que elas desempenham na Natureza, beneficiando a fauna e a flora. Assim sendo, nota-se uma perspectiva interdisciplinar que oscila ao redor do texto literário, funcionando como uma árvore cujos galhos alcançam amplas direções, uma deusa-mãe que abriga os seres da floresta, que sustenta um ecossistema habitado por animais, insetos e humanos. Esses seres vivos se conectam a partir de uma arquitetura irregular que integra o todo de uma árvore, desde à sua copa às suas raízes repletas de conexões espalhadas organicamente no solo e nos tons pictóricos das ilustrações luminosas, formando uma aquarela viva e contemporânea, conduzida pela espontaneidade dos seres que fazem do próprio livro um habitat, um abrigo que os guardam. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Em termos teóricos, impulsionam-se as autorias seguintes: Coelho (2000), Fazenda (2017), Santos (2023) e Cosson (2006), para tratar respectivamente de questões como literatura infan-

tojuvenil, interdisciplinaridade, letramento literário e educação ambiental. Demais teóricos e pesquisadores que discorrem sobre esses temas também serão abordados a fim de tecer essa trama que alinha literatura e pensamento ecológico, desenvolvendo a formação de leitores atentos ao mundo que os cerca.

LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A LEI 11.645/2008

Anna Luisa da Paixão de Paula (Unimontes)

Ros'elles Magalhães Felício (Unimontes)

A promulgação da Lei 11.645, em 11 de março de 2008, obriga a inclusão do estudo da História e Cultura Indígena no currículo da educação básica brasileira, buscando reparar a marginalização dessa nos ambientes escolares e na sociedade e valorizar a diversidade étnico-racial. O objetivo deste estudo é analisar a implementação da referida lei com foco à adoção da Literatura Indígena nas escolas de educação básica no Brasil, especialmente no estado de Minas Gerais, ressaltando os obstáculos enfrentados para essa implementação. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, é baseado em análises documentais e bibliográficas que subsidiam a pesquisa em andamento no ProFLetras (Unimontes). Os resultados indicam que, apesar de o Currículo Referência de Minas Gerais reconhecer a obrigatoriedade do ensino da temática indígena, sua aplicação segue negligenciada e limitada à equivocada comemoração do “dia do índio” nas práticas de muitas escolas. O tratamento dado à Literatura Indígena nos documentos oficiais se desenvolve de maneira descontextualizada dos demais conteúdos, não recebendo o devido destaque à cultura dos povos originários. Dentre os principais entraves para a efetivação da Lei 11.645 estão a ausência dessa discussão na formação dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e o difícil acesso às produções editoriais. Os primeiros resultados desta pesquisa apontam que a plena efetivação da Lei requer investimentos em formação continuada, ampliação do acesso à Literatura Indígena e promoção de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural e histórica dos povos originários.

Palavras-chaves: literatura indígena. lei 11.645/2008. educação básica.

LEITURA LITERÁRIA DE CRÔNICAS FUTEBOLÍSTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Annabel Gomes Fonseca Ramos (Universidade Estadual de Montes Claros)

Patrícia Lopes da Silva (Universidade Estadual de Montes Claros)

Este resumo tenciona apresentar a pesquisa O mundo é uma bola: análise literária e psicossocial de crônicas futebolísticas, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros. Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, que tem como objetivo central compreender as múltiplas dimensões da identidade nacional brasileira, por meio da literatura de futebol, com ênfase no gênero textual crônica presentes na obra O mundo é uma bola: Crônicas, futebol & humor (Nogueira et al., 2021), estimulando a leitura crítica, o gosto literário e a reflexão sobre o papel cultural do futebol na formação da identidade nacional. O estudo justifica-se pela importância de promover a leitura literária associada ao contexto sociocultural de vivência do estudante, ajudando-o a refletir sobre aspectos de existência no mundo. Ademais, fatores psicológicos como medo e estresse impactam o desempenho de jogadores e torcedores, tornando essencial abordar essas questões no ambiente escolar para promover uma convivência harmoniosa. Entre os teóricos que sustentam esta pesquisa, estão: Cândido (2004), Cechinel e Durão (2022), Eagleton (2006), Hall (2006), Huizinga (2000) e Lajolo (2018). Os resultados já alcançados ressaltam a relevância da literatura e de um trabalho pedagógico contextualizado. Espera-se, portanto, que a investigação colabore com a formação do leitor literário na educação básica.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSOS PARA MEDIAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA SALA DE AULA

Anderson Ricardo Nunes da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

Esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de abordagem das histórias em quadrinhos como recursos didáticos para mediação do letramento literário e da divulgação científica na sala de aula. Desse modo, aposta na transversalidade que permeia essas histórias, unindo a ficção à difusão de noções científicas a partir de temas ambientais, tecnológicos e sociais. Parte-se da premissa de um ensino transversal, atravessado pela gama de questões que toca diretamente a contemporaneidade, sobretudo no contexto escolar. Dessa forma, as histórias em quadrinhos, enquanto suporte, constituem-se de uma série de recursos que mobilizam letramento e divulgação científica, seja a dinâmica entre texto e imagem, personagens cientistas, experimentos científicos e ameaças ao equilíbrio ecológico. Tal perspectiva, adotada por uma leitura mediada pelo docente, possibilita consequentemente caminhos dialógicos entre as HQs e a ciência, de modo que o ensino não seja concentrado tão somente em conteúdos específicos e previstos pelos livros didáticos, mas que seja capaz de fornecer ao aluno uma ampla visão do mundo. A pesquisa em desenvolvimento, de natureza bibliográfica, adota uma metodologia qualitativa e mobiliza questões como: histórias em quadrinhos como recursos didáticos, leitura mediada, letramento literário e divulgação científica na sala de aula.

FALA DE QUEBRADA TAMBÉM É SABER: O RAP COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E RESISTÊNCIA LINGUÍSTICA.

Anderson Ricardo Nunes da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

Esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de abordagem das histórias em quadrinhos como recursos didáticos para mediação do letramento literário e da divulgação científica na sala de aula. Desse modo, aposta na transversalidade que permeia essas histórias, unindo a ficção à difusão de noções científicas a partir de temas ambientais, tecnológicos e sociais. Parte-se da premissa de um ensino transversal, atravessado pela gama de questões que toca diretamente a contemporaneidade, sobretudo no contexto escolar. Dessa forma, as histórias em quadrinhos, enquanto suporte, constituem-se de uma série de recursos que mobilizam letramento e divulgação científica, seja a dinâmica entre texto e imagem, personagens cientistas, experimentos científicos e ameaças ao equilíbrio ecológico. Tal perspectiva, adotada por uma leitura mediada pelo docente, possibilita consequentemente caminhos dialógicos entre as HQs e a ciência, de modo que o ensino não seja concentrado tão somente em conteúdos específicos e previstos pelos livros didáticos, mas que seja capaz de fornecer ao aluno uma ampla visão do mundo. A pesquisa em desenvolvimento, de natureza bibliográfica, adota uma metodologia qualitativa e mobiliza questões como: histórias em quadrinhos como recursos didáticos, leitura mediada, letramento literário e divulgação científica na sala de aula.

ENSINO DE LIBRAS UTILIZANDO A ELS – VISOGRAFIA

Áurea de Santana Bueno (Universidade Federal de Mato Grosso)

Claudio Alves Benassi (Universidade Federal de Mato Grosso)

Sabemos que o ensino das línguas orais, em geral, realiza-se nas duas modalidades: leitura e escrita. Contudo, há uma contradição no ensino da Língua de Sinais (LS), considerando que, até o momento, na LS, o ensino das modalidades acontece dissociadamente, ou seja, ensina-se a língua “falada” sem a sua escrita ou vice-versa, sendo que na maioria dos cursos a modalidade escrita sequer é mencionada. Assim, o presente trabalho constitui recorte da minha pesquisa de doutorado intitulada “Registro em Língua de Sinais: o ensino de Libras utilizando a escrita de sinais no Atendimento Educacional Especializado” (CAAE: 77835524.4.0000.5690), para a qual fez-se necessário a realização do curso “Ensino de Libras utilizando a ELS – VisoGrafia”. Considerando a carência de materiais para subsidiar nossa discussão acerca do ensino de Libras utilizando as duas modalidades da língua: **senalizada e escrita**, o referido curso surge da necessidade de investigar o desenvolvimento da aprendizagem da Libras concomitante ao ensino da modalidade escrita. Desse modo, ao propor o curso supracitado, o nosso objetivo era produzir fontes primárias para posterior análise, bem como capacitar professores para atendimento de alunos visuais (surdos) por meio da Libras escrita e sinalizada, na Sala de Recurso Multifuncional (SRM) no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nessa visão, a formação foi ofertada para docentes dos anos iniciais (contratados ou efetivos) da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, especialmente, para aqueles com formação específica ao atendimento na SRM/AEE. Metodologicamente trata-se de um estudo teórico aplicado de abordagem exploratória, fundamentado nas teorias da linguagem e da aprendizagem da língua escrita. Vale ressaltar que,

embora existam vários sistemas próprios para grafia das LS, em nossas pesquisas, optamos por utilizar o sistema de Escrita de Língua de Sinais (ELS) VisoGrafia (VG), considerando a concisão desse sistema (35 visografemas) e seu alto teor imagético na forma de grafia.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Libras; ELS VisoGrafia; Registro em LS; Sistemas de ELS.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA INTERAÇÃO SOCIAL: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daiane Andrade Fonseca (Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Este trabalho, fruto da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA INTERAÇÃO SOCIAL: uma proposta interventiva para alunos da educação de jovens e adultos”, desenvolvida no PROFLETRAS/Unimontes, objetivará desenvolver e aplicar uma proposta interventiva, em uma turma da EJA, na comunidade de Lapão, em Januária/MG, com vistas a minimizar dificuldades na escrita, sobretudo relativas à organização da estrutura de textos narrativo-descritivos. Para atingir esse objetivo, considerando o contexto sociocultural dos alunos, valer-nos-emos da Linguística Textual em diálogo com os estudos de Freire, visando a responder a seguinte pergunta: Como a elaboração e a aplicação de uma intervenção poderá contribuir para capacitar alunos, na escrita, a desenvolver a organização textual dos gêneros, mantendo a tradição cultural e identitária deles e promover o registro escrito das histórias contadas? Nesse cenário, evidencia-se a necessidade de desenvolver, sobretudo, as habilidades de escrita, buscando contribuir para a preservação da memória e da história de um povo, o que justifica esta proposta de pesquisa-ação. Metodologicamente, por meio de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo-interpretativista, desenvolveremos um plano de intervenção, com seqüências didáticas, via oficinas estratégicas de diferentes gêneros textuais narrativo-descritivos. Espera-se que esta pesquisa possa fomentar o desenvolvimento de habilidades de escri-

ta, contribuindo com a promoção das habilidades e competências linguístico-textuais e com a formação cidadã-participativa, por meio das quais poderão preservar a memória e a história da comunidade quilombola da qual fazem parte e na qual vivem.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; escrita; quilombola.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE REDAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CRISTINA GUIMARÃES EM MONTES CLAROS-MG

Barbosa, Fernanda de Sá;
Vieira da Cruz, Jéssica Dayanna;
Fróis Cardoso, Maria Theresa.

O presente resumo apresenta um relato de experiência das ações desenvolvidas no subprojeto de Letras Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), com aprovação na Plataforma Brasil, cujo número do parecer é 7.647.944. A proposta envolveu práticas de ensino aprendizagem voltadas à produção textual do gênero dissertativo-argumentativo, com enfoque na preparação para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Participaram da iniciativa graduandas do curso de Letras Português, professoras da Educação Básica e uma docente do Ensino Superior. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães em Montes Claros - MG, envolvendo turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. O objetivo principal deste resumo é descrever a experiência das ações desenvolvidas no PIBID de Letras Português no ensino de redação para turmas do Ensino Médio na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães. As metodologias utilizadas para o desenvolvimento das ações no ensino de redação foram organizadas em quatro unidades temáticas para serem executadas ao longo do ano letivo. Nesse sentido, no primeiro semestre foram contempladas duas unidades temáticas, que envolveu aula inaugural interativa, uma dinâmica intitulada “objeto misterioso”, cujo objetivo era instigar a curiosidade sobre as possibilidades do que poderia estar dentro da caixa e a construção textual em que deveriam argumentar em defesa do que

imaginavam ser o objeto. Nas aulas seguintes, foram explorados os seguintes conteúdos: tipologia textual e características do gênero dissertativo-argumentativo; estrutura da redação do ENEM (introdução, desenvolvimento, conclusão), com destaque aos elementos obrigatórios para uma redação nota 1000; análise de redações nota máxima, em que os alunos utilizavam canetas coloridas para identificar recursos coesivos, tese, argumentos, repertórios e conclusão na estrutura da redação disponibilizada pelas acadêmicas do PIBID, além de trabalhar estratégias de leitura da proposta de redação e monitorias individualizadas. As ações desenvolvidas pelo PIBID na Escola Estadual Professora Cristina Guimarães revelaram-se de grande relevância ao fortalecer as práticas pedagógicas voltadas para a escrita formal, bem como evidenciaram que atividades interativas e planejadas são fundamentais para aprimorar a produção textual no ensino médio. Além disso, o trabalho contínuo com estratégias de leitura, interpretação, análise de modelos de redação e produção autoral permitiram que os alunos se tornassem mais conscientes de suas capacidades argumentativas.

Palavras-chave: redação dissertativa; práticas pedagógicas; ensino médio; Enem; letramento argumentativo.

PRODUÇÃO DE CORDÉIS EM SALA DE AULA: VALORIZAÇÃO LINGÜÍSTICA, MULTILÍNGUE E MULTICULTURAL, POR MEIO DERELEITURAS DE OBRAS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS

Renata Macedo Barroso (UNIMONTES)

Daniela Imaculada Pereira Costa (UNIMONTES)

O projeto “Produção de cordéis em sala de aula: valorização linguística, multilíngue e multicultural, por meio de releituras de obras clássicas e contemporâneas” trata-se de uma investigação sobre o uso do referido gênero textual como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, voltada à promoção de práticas de letramento literário, linguístico e cultural dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Coimbra, em Carbonita-MG. A pesquisa parte do diagnóstico de que muitos estudantes apresentam resistência à leitura e à escrita, sobretudo em relação à literatura clássica, o que compromete a formação crítica e cidadã dos discentes. Este estudo, portanto, tem como objetivo geral aplicar uma sequência didática que promova habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica, aproximando os alunos da literatura por meio da releitura de obras clássicas e contemporâneas em formato de cordel. Entre os objetivos específicos estão a revisão teórica sobre o tema, o desenvolvimento do letramento literário conforme a BNCC e a elaboração de atividades práticas que integrem leitura, análise e produção textual. Teoricamente, a investigação se fundamenta nos estudos de Bakhtin (2003) sobre o dialogismo, na concepção de linguagem como prática social, bem como em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem o uso de sequências didáticas envolvendo gêneros textuais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, com base em um estudo de caso etnográfico, envolvendo observação participante e análise das produções dos alunos.

CECÍLIA MEIRELES E O LETRAMENTO LITERÁRIO: VIVÊNCIAS E VERSOS

Autor: Christiane Rodrigues Pinto Costa (Unimontes/FAPEMIG)

Coautor: Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes/FAPEMIG/CAPES)

Em 1934, no Instituto de Pesquisas Educacionais, Cecília Meireles organizou a criação de um espaço pioneiro dedicado à infância, inaugurado em 15 de agosto daquele ano. Em entrevista ao jornal O Globo, defendeu que a instituição deveria ir além da função tradicional de biblioteca, propondo a denominação “Centro de Cultura Infantil”, o que evidencia sua visão inovadora sobre o papel da leitura na formação estética, cultural e humana das crianças. Essa perspectiva inspira a pesquisa desenvolvida no projeto “Brincando com as Letras– a literatura infantil e juvenil de escritoras brasileiras: Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Clarice Lispector, Lúcia Machado de Almeida, Laís Corrêa de Araújo”, coordenado pela Profa. Dra. Ilca Vieira de Oliveira (UNIMONTES) e financiado pela FAPEMIG. A pesquisa objetiva investigar como a criança, a infância, as brincadeiras e os brinquedos são evocados na prosa e poesia de Cecília Meireles. O corpus da pesquisa é constituído pelas obras *A festa das letras* (1937), *Olhinhos de gato* (1940) e *ou isto ou aquilo* (1964), em diálogo com as *Crônicas de Educação* (1930- 1934), de Cecília Meireles, que evidenciam sua concepção de infância, criança e livro no âmbito da literatura infantil. A análise fundamenta-se na proposta de letramento literário de Cosson (2016), estruturada em quatro etapas — motivação, introdução, leitura e interpretação — sustentada pelos estudos de Damasceno (1982; 1987), Azevedo Filho (1998; 2017), Lamego (1996), Oliveira (2023), Lobo (2001) e Gouvêa (2008), além das contribuições críticas de Candido (1992; 1995), Coutinho (2003) e Sá (1985). A investigação adota abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação, em virtude de seu caráter cíclico e colaborativo, adequado ao engajamento com o campo de estudo. O que se propõe é desenvolver ações de letramento literário infantojuvenil priorizando o contato dos discentes com os aspectos estéticos: a fruição, o jogo e o prazer da leitura de forma lúdica.

A SUBVERSÃO ESPAÇO-TEMPORAL PELO VIÉS DO MARAVILHOSO

Soní Pacheco de Moura (UFSM)

Segundo Yi-Fu Tuan, a vida diária, na sociedade moderna, “(...) requer que estejamos conscientes do espaço e do tempo como dimensões separadas e como medidas transponíveis da mesma experiência (TUAN, 1983, p. 133). Nessa perspectiva, pode-se inferir que os estudos de Tuan corroboram a ideia de cronotopo, tendo em vista que a percepção espacial se daria, justamente, pelo viés da experiência temporal. Ambas as categorias, segundo o autor, interconectam-se, contribuindo, inclusive, para que determinado espaço seja percebido como lugar. Isso porque o espaço torna-se lugar à medida em que este é dotado de valor, o que ocorre a partir do tempo vivido, ou seja, da experiência. Ao pensar o espaço na perspectiva da experiência, Tuan faz alusão ao tempo e ao espaço míticos, o que se mostra pertinente para a análise dos romances latino-americanos *Cem anos de solidão*, do colombiano Gabriel Garcia Marques e *Pedro Páramo*, do mexicano Juan Rulfo. Ambas as narrativas promovem um rompimento com a cronologia temporal e sua tradicional progressão. No presente trabalho pretende-se analisar a relação entre a subversão do espaço e do tempo convencionais, verificada nos romances, e a presença do realismo maravilhoso, evidente em ambas as tramas.

A REDAÇÃO DO ENEM: DO ENSINO DA ESTRUTURA ARGUMENTATIVO-PERSUASIVA À ELABORAÇÃO DA PROPOSTA INTERVENTIVA

Eliane Pereira de Oliveira (Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Recorte da pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/Unimontes), intitulada A redação do Enem na rede pública: um desafio para professores e alunos, este trabalho objetivará propor estratégias para o ensino sistematizado da redação do ENEM, desde a estrutura até a elaboração da proposta de intervenção, visando ao desenvolvimento da competência argumentativo-crítica do aluno da escola pública. Para atingir tal propósito, partiremos do seguinte problema: Em que medida o ensino adequado da estrutura da redação do ENEM poderá ultrapassar o aspecto técnico e promover o desenvolvimento de uma escrita crítico-reflexivo-cidadã de alunos do Ensino Médio? Acolheremos a hipótese de que ensinar a estrutura argumentativo-persuasiva envolve a formação de escritores críticos, capazes de organizar ideias, sustentar opiniões e propor soluções para problemas sociais. Justificado pela necessidade de o aluno entender a realidade social da qual faz parte e na qual pode intervir. Fundamentar-nos-emos na BNCC (2018) e na Cartilha do INEP. Metodologicamente, valer-nos-emos de dois corpora: primeiro, coleta inicial, de um texto dissertativo escrito; segundo, coleta do texto final, com aplicação da intervenção, proporcionando aos alunos formas de escrita, conforme competências avaliadas no ENEM, por meio da(o): introdução (contextualização+problematização+tese(argumentos)), desenvolvimento (afirmação do tópico frasal+exemplificação+explicação+conclusão), conclusão por proposta de intervenção (ação, agente, modo, detalhamento e finalidade). Com esta pesquisa-ação, esperamos contribuir para a formação continuada de professores e a melhoria dos resultados dos alunos nas redações do ENEM.

A ESCRITA CRÍTICA DA CRÔNICA HUMORÍSTICA JUVENIL

Paula de Oliveira Passos (Unimontes)

Carla Roselma Athayde Moraes (Unimontes)

O presente trabalho de mestrado, desenvolvido no âmbito do (ProfLetras/Unimontes), intitula-se “Crônica Humorística: o despertar da crítica e da escrita juvenil dos alunos do 8o ano do ensino fundamental”. Integrado à área temática “Letramentos Literários, prática docente e correlações interdisciplinares”, este estudo investiga a crônica humorística e sua relevância como ferramenta pedagógica, por utilizar o humor, a ironia e o sarcasmo para abordar situações cotidianas. A pesquisa busca responder ao seguinte problema: se o aluno não desenvolve a leitura e a análise de forma adequada, como pode construir uma capacidade de crítica e de escrita significativa? Diante desse questionamento, a hipótese levantada é que, ao adotar a crônica humorística como objeto de estudo, os alunos desenvolverão maior interesse pela leitura e escrita? O objetivo central é, portanto, aprofundar o senso crítico e a escrita juvenil por meio da leitura de crônicas humorísticas. A relevância desta pesquisa justifica-se nas dificuldades enfrentadas no ensino de leitura, escrita e oralidade. A fundamentação teórica incluirá autores como Marcuschi (2008), Kock e Elias (2008), Bakhtin (2006), Lakatos (2003), entre outros. Para o desenvolvimento da investigação metodológica, utilizaremos uma abordagem qualitativa. Serão apresentadas aos alunos crônicas previamente selecionadas para leitura e análise, com o intuito de estimular a argumentação oral e escrita. Ao final do processo, os alunos produzirão um livro de crônicas da turma.

Palavras-chave: crônica. humor. juvenil.

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Mônica Lopes dos Santos (Unimontes)

Maria da Penha Brandim de Lima (Unimontes)

A presente pesquisa revisita os conceitos apresentados por alguns estudiosos, que se dedicaram a estudar a relevância da ludicidade – como jogos, brincadeiras e expressão corporal – como um recurso pedagógico essencial, utilizado por muitos profissionais da educação, para minimizar a dificuldade na transposição de conteúdos e potencializar a aprendizagem. O tema justifica-se por compreender o universo infantil e das práticas de ensino, que devem atentar para metodologias e linguagens que interessem ao educando, reconhecendo a significação histórica e cultural do lúdico na sociedade. A imaginação, caracterizada como sistema integrado das funções psicológicas superiores, capacita a criança a acessar, interpretar, significar e modificar a realidade e a si própria (Pimentel, 2008). Diante disso, é fundamental valorizar e aplicar a ludicidade como instrumento metodológico para um aprendizado qualitativo (Sant’anna; Nascimento, 2011). O estudo se justifica pela necessidade de repensar as práticas em sala de aula, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, onde se percebe um desprendimento do lúdico e a manifestação de dificuldades, como a interpretação textual em alguns gêneros textuais. A pesquisa, de cunho bibliográfico, conta com sequência metodológica na construção das atividades a serem aplicadas e observação dos resultados. Objetiva-se revisar as teorias de estudiosos sobre a ludicidade, identificar a relevância do seu uso no contexto de sala de aula e exercitar práticas lúdicas, como o uso de jogos, nos conteúdos de interpretação textual nas aulas de língua portuguesa. Espera-se minimizar a defasagem dos alunos quanto à interpretação de alguns textos, envolvê-los no processo de aprendizagem e inserir sugestões

de propostas nas metodologias praticadas em sala de aula, contudo, os resultados, que serão apresentados com o desenvolvimento deste projeto, há a iniciativa de fomentar aulas de forma mais dinâmicas e interessantes para nossos discentes a partir de gamificação, (re)criação de jogos. leituras com envolvimento de expressão corporal, dentre outros.

Palavras-chaves: Ludicidade. Recurso pedagógico. Aprendizagem. Interpretação textual.

A REDAÇÃO DO ENEM NA REDE PÚBLICA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O ENSINO

Eliane Pereira de Oliveira (Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Este trabalho, recorte da pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/Unimontes), intitulada A redação do Enem na rede pública: um desafio para professores e alunos, área temática Letramentos Linguísticos, prática docente e correlações interdisciplinares, objetivará desenvolver e aplicar uma proposta interventiva para o desenvolvimento e a melhoria da produção de textos argumentativo-persuasivos de estudantes do ensino médio. Especificamente, buscará ensinar estratégias voltadas ao modo como a estrutura da redação e argumentos devem ser elaborados. Para tanto, responderemos à seguinte pergunta: Como uma proposta interventiva, baseada em textos opinativos, poderá contribuir para a formação crítico-cidadã dos alunos, com vistas a desenvolver a capacidade de (contra)argumentar e propor soluções para questões sociais? Aventaremos a hipótese de que o trabalho orientado com a estrutura textual, aliado à mediação docente, favorece o aprimoramento da escrita argumentativa, com bom desempenho na redação do ENEM. Justificado pela relevância acadêmico-social, na busca por contribuir para mitigar desafios no processo ensino-aprendizagem. Fundamentar-nos-emos nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual (Koch, 2004), em diálogo com os estudos de Bakhtin (2003), assim como nos prescritos da BNCC (2018) e da Cartilha do INEP. Metodologicamente, realizaremos uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo-interpretativista, por meio de etapas reflexivas e contextualizadas, com a leitura de textos motivadores (artigo de opinião, charge, reportagem), discussão de temáticas relevantes, ensino da estrutura, produção textual e reescrita, centradas na mediação do professor.

REDAÇÃO ENEM NO ENSINO MÉDIO

Elinete Alves da Silva (Bolsista Capes/ PROFLETRAS(Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

CEP: 7.897.524

Este recorte integra a pesquisa *Redação do Enem: uma proposta interventiva para a elaboração de textos dissertativo-argumentativos*, desenvolvida no PROFLETRAS/Unimontes, cujo objetivo é apresentar e desenvolver um plano de intervenção com estratégias teórico-prático-metodológicas, para que alunos do Ensino Médio construam tese, (contra)argumentos e proposta de intervenção, conforme a proposta do Enem. Nesse contexto, buscaremos responder à pergunta de pesquisa: Como desenvolver atividades de intervenção que contribuirão nesse desempenho? Hipotetizaremos, que dificuldades na leitura e na produção dessa redação decorrem não só do desinteresse dos alunos, mas também da ausência de uma metodologia didático pedagógica adequada. Fundamentar-se-á em estudos da Linguística Textual (Koch; Elias, 2015; Koch Travaglia, 2002) e dos documentos norteadores, BNCC e Cartilha do Inep. O estudo justificar-se-á por propor práticas de leitura e escrita que poderão contribuir no desenvolvimento da competência discursivo-crítico-argumentativa. Metodologicamente, realizaremos uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, com caráter descritivo e interpretativo, estruturada em dois *corpora*: *corpus I*, textos produzidos sem orientação prévia; e *corpus II*, textos elaborados após intervenção pedagógica sistematizada. Esperaremos, com a proposta interventiva, obter avanços na argumentatividade, com coerência e autonomia na produção textual-discursiva.

Palavras-chave: Redação Enem; Argumentatividade; Intervenção.

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA:
DESENVOLVENDO O LETRAMENTO POR MEIO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL DE RIO PARDO DE MINAS**

Patrícia Ferreira Nunes (Unimontes)
Daniela Imaculada Pereira Costa (Unimontes)

Este projeto busca investigar as contribuições para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita de alunos da 7ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Cristiano, em Rio Pardo de Minas. O foco da pesquisa é explorar como essas habilidades podem ser utilizadas na identificação, preservação e valorização do patrimônio cultural local. A investigação se dará por meio do desenvolvimento de uma sequência didática que envolverá a produção do gênero textual “diário de bordo”, onde os alunos registrarão suas experiências e aprendizados relacionados ao patrimônio cultural do município. O principal objetivo será demonstrar como a implementação dessa sequência didática pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, a proposta não se limitará à mera transmissão de regras gramaticais, buscando sempre proporcionar práticas de letramento que sejam contextualizadas e socialmente significativas. Assim, uma articulação entre o ensino de leitura e escrita e o estudo do patrimônio cultural será fundamental, pois este patrimônio é entendido como um conjunto de bens materiais e imateriais constituintes da memória, identidade e história da comunidade. A fundamentação teórica do projeto baseia-se em estudos de autores como Bosi (1987), Soares (2024) e Schneuwly (2004), que oferecerão uma sólida base para as reflexões envolvendo memória, letramento e gêneros textuais. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como aplicada, qualitativa e fundamentada na abordagem da pesquisa-ação,

incluindo tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo. Para a coleta de dados, serão utilizados questionários diagnósticos, a sequência didática proposta e os diários de bordo. Ao final deste projeto, espera-se que os estudantes ampliem a sua compreensão acerca da importância do patrimônio cultural, aprimorando sua escrita autoral ao desenvolverem um olhar em relação à reflexão crítica, além de cultivarem o gosto pela leitura. Esta pesquisa está em avaliação pelo Comitê de Ética da Unimontes.

Palavras-chave: Leitura; escrita; diário de bordo; sequência didática; patrimônio cultural.

LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CRENÇAS E IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO (REVISÃO DE LITERATURA)

Maria Faustino de Araújo UERN
Marcos Nonato de Oliveira UERN

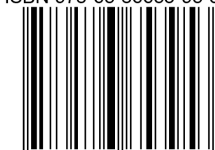
A leitura e a escrita parecem configurar um desafio nas atividades de letramento literário, seja pela necessidade de novas perspectivas, como as metodologias ativas (Moran, 2015), seja porque tais práticas exigem estímulo e uma sequência previamente organizada (Cosson, 2016). Partimos desse princípio para formular o questionamento que norteia esta pesquisa de revisão de literatura: como desenvolver autonomia e criticidade por meio das práticas de leitura e escrita? Para responder a essa inquietação, ancoramo-nos nas proposições de Freire (1989), que relaciona a leitura das palavras à “leitura de mundo”, e de Cândido (2011), que considera a Literatura um direito fundamental, uma “quota de humanidade necessária”. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar variadas práticas leitoras como instrumentos de desenvolvimento do senso crítico e de estímulo ao posicionamento de leitores ainda inexperientes diante de temas socialmente relevantes. Compreendemos como temas relevantes aqueles que despertam identificação, mobilizam vivências e provocam questionamentos sobre o estar no mundo (Oliveira, 2011). Nesse sentido, Evaristo (2018), em seus contos, oferece discussões potentes. Destacamos, como proposta de pesquisa, a análise da obra Olhos d’água, cuja leitura dialoga com a inferência de Freire (1996) sobre a necessidade de estar no mundo de forma não acomodada, situando a escola e suas práticas de letramento como impulsionadoras da ação transformadora. Antunes (2003) discorre sobre os diversos fatores que influenciam a eficácia da ação escolar, fatores estes igualmente ilustrados na obra de Evaristo e que Duarte (2020)

apresenta sob a noção de escrevivências. Soma-se a isso a influência das crenças dos estudantes que, segundo Barcelos (2011), são construídas a partir das experiências em sociedade. Esse conjunto de elementos constitui, simultaneamente, a motivação e o desafio desta pesquisa.

Palavras-chave: práticas; leitura; escrita; escrevivências; crenças.

EDITORIA CAMINHOS ILUMINADOS

ISBN 978-65-86653-95-3



9 786586 653953